



GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

ISSN 2177-3688

CONTRIBUTOS EPISTEMOLÓGICOS DA EPISTEMOLOGIA SOCIAL À ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

EPISTEMOLOGICAL CONTRIBUTIONS OF SOCIAL EPISTEMOLOGY TO THE KNOWLEDGE ORGANIZATION

Ana Maria Mendes Miranda - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Carlos Eduardo da Silva Carvalho - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Larissa Moraes Martins - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Ana Cristina de Albuquerque - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este trabalho tem como objetivo verificar nas produções acadêmicas da Ciência da Informação os contributos epistemológicos da Epistemologia Social para o campo da Organização do Conhecimento. A coleta de dados se deu através de um levantamento bibliográfico relacionando os termos “organização do conhecimento” e “epistemologia social” em língua espanhola e portuguesa. Quanto aos resultados, foram recuperados 19 textos que compuseram o corpus, analisados em três categorias definidas a posteriori: Teoria do conhecimento; Filosofia das Ciências; e Sociologia do Conhecimento. Conclui-se que a Epistemologia Social tem figurado como contribuição às compreensões epistemológicas da Organização do Conhecimento e da Ciência da Informação, seja ao pensar a natureza do conhecimento, ao estabelecer estruturas científicas a esse campo, ou ao refletir acerca de formas mais justas de propor uma ciência voltada para o conhecimento.

Palavras-chave: organização do conhecimento; conhecimento coletivo; cognição coletiva; conhecimento social.

Abstract: This work aims to verify in the academic productions of Information Science the epistemological contributions of Social Epistemology to the field of Knowledge Organization. Data collection took place through a bibliographic survey relating the terms “knowledge organization” and “social epistemology” in Spanish and Portuguese. As for the results, 19 texts that made up the corpus were retrieved, analyzed in three categories defined a posteriori: Theory of knowledge; Philosophy of Sciences; and Sociology of Knowledge. It is concluded that Social Epistemology has figured as a contribution to the epistemological understandings of the Knowledge Organization and Information Science, either when thinking about the nature of knowledge, when establishing scientific structures for this field, or reflecting on fairer ways of proposing a knowledge-oriented science.

Keywords: keyknowledge organization; collective knowledge; collective cognition; social knowledge.

1 INTRODUÇÃO

Tratar de Organização do Conhecimento (OC) significa referir-se tanto a atividades de indexação, catalogação e classificação, por exemplo, em unidades de informação, como também à divisão social do trabalho intelectual em universidades e instituições de ensino e pesquisa (HJORLAND, 2008). A OC é uma área do conhecimento preocupada com a

representação e recuperação da informação e do conhecimento em diversas áreas do saber em sua materialidade registrada (BARITÉ, 2001, 2015).

Por sua vez, a Epistemologia Social (ES) é uma proposição disciplinar apresentada por Egan e Shera (1952) com vistas a contribuir com os trabalhos da “comunicação gráfica” associada à atividade bibliográfica. Idealizada como um apoio fundamental para os trabalhos vinculados ao tratamento da informação e do conhecimento, a ES carrega algumas premissas: 1) indivíduos podem conhecer; 2) instrumentos de comunicação humana tornam possível o contato com conhecimento além de nossa experiência individual, tornando possível o acesso a uma espécie de síntese do ambiente; 3) coordenando diferentes conhecimentos de diferentes indivíduos, o conhecimento da sociedade transcende o do indivíduo; 4) no mesmo sentido, a ação social transcende a individual (EGAN; SHERA, 1952).

Uma das questões fundamentais para o desenvolvimento da humanidade e fundante da ideia de cultura, segundo Shera (1977), é o processo de comunicação – tanto em sua forma direta (oral) quanto indireta (registro gráfico). É com base nesse registro gráfico que Shera (1977) observa o aumento de volume e interdependência do conhecimento humano ao longo do tempo, numa dinâmica ao mesmo tempo fragmentária que depende de uma força coesiva, com a necessidade de uma disciplina que seja capaz de pensar o conhecimento humano para além do indivíduo, numa dinâmica social complexa. A comunicação gráfica a que se referem Egan e Shera (1952) envolve o corpo de instrumentos e problemas associados à Ciência da Informação e à Organização do Conhecimento. Hjørland (2002) argumenta que instrumentos, estruturas de informação ou significados de uma comunidade são moldados nelas próprias, deslocando o foco do problema da informação de indivíduos para a dinâmica social circundante, onde indivíduos são atravessados por teorias, paradigmas ou epistemologias, muitas vezes despercebidos. Entendemos, portanto, existirem possibilidades interessantes de contribuições da Epistemologia Social à Organização do Conhecimento, dadas as relações da OC com os objetos com que Egan e Shera (1952) se preocupavam, como também a natureza das reflexões em relação ao papel dos sujeitos e do ambiente social presentes tanto no entorno da ES como da OC.

Em trabalho anterior (MIRANDA *et al.*, 2023) procuramos investigar as relações que vêm sendo estabelecidas entre os campos mencionados, e três tendências gerais foram identificadas: 1) estudos que fomentam uma discussão de caráter epistemológico entre OC e ES, 2) estudos que se utilizam da ES para discutir problemas ligados à OC e 3) estudos que buscam aplicações práticas em OC baseados em princípios da ES. Desta forma, partimos do pressuposto de que a compreensão acerca das contribuições epistemológicas da ES nessas

relações é um elemento básico para discussões de cunho teórico, epistemológico e metodológico que podem emergir em consequência da elaboração de processos que terão impacto nas informações recuperadas por usuários de forma geral. Assim, o presente trabalho tem como objetivo verificar nas produções acadêmicas da Ciência da Informação os contributos epistemológicos da Epistemologia Social para o campo da Organização do Conhecimento.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, este estudo é classificado como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e delineamento bibliográfico. Inicialmente, foi conduzida revisão bibliográfica abrangendo os termos “epistemologia social” e “organização do conhecimento” em espanhol e português. Essa busca foi realizada no Google Acadêmico, Redalyc, Scielo, Portal de Periódicos da Capes, BDTD, BRAPCI, Anais da ISKO Brasil e GTs 1 e 2 do ENANCIB. As buscas foram conduzidas considerando publicações entre 2003 e junho de 2023. Após o levantamento, procedeu-se à leitura dos resumos, exclusão de trabalhos duplicados, editoriais de periódicos e textos que não se relacionavam diretamente com os objetivos desta pesquisa, terminando por selecionar 19 textos. A partir desse corpus foi adotada uma abordagem categorial para a análise, seguindo os preceitos propostos por Bardin (2010), com ênfase nos processos de categorização e inferência.

Este estudo se justifica por mapear como a literatura da Ciência da Informação vem apresentando os debates fundamentados na Epistemologia Social, sobretudo em suas dimensões teóricas e epistemológicas vinculadas à Organização do Conhecimento, procurando, nestas produções, a retroalimentação e refinamento do debate epistemológico da área, além de possibilidades de novas proposições epistêmicas para o conhecimento.

2 EPISTEMOLOGIA SOCIAL

Os bibliotecários Egan e Shera publicaram em 1952 o artigo "*Foundations of a Theory of Bibliography*", onde discutiram os fundamentos para uma teoria da bibliografia e propuseram a criação de uma nova disciplina denominada "Epistemologia Social". Para os autores, a Epistemologia Social abrange o estudo dos processos pelos quais o todo da sociedade busca alcançar uma relação perceptiva ou compreensiva com o meio ambiente total, abrangendo aspectos mentais, físicos, psicológicos e intelectuais (EGAN; SHERA, 1952).

Em suas ponderações acerca do conhecimento, Shera (1970, p. 83) indica que o conhecimento de um sujeito e da sociedade são coisas distintas, isso porque a sociedade conhece coletivamente tudo que está contido nos registros do que já foi publicado, ou seja, “Coletivamente, conhece a soma total do conhecimento factual humano, muito mais, claro, do

que qualquer indivíduo possa alguma vez esperar acomodar.” Nesse sentido, Egan e Shera propõem uma teoria que procura compreender o “[...] problema da cognição social, das formas como a sociedade conhece e da natureza do sistema sócio-psicológico, através do qual o conhecimento pessoal se torna conhecimento social.” (SHERA, 1970, p. 89). Assim, Epistemologia Social propõe uma articulação entre a teoria, essa concepção de conhecimento em relação à sociedade, e a ação, o que fortalece uma compreensão crítica e racional sobre o conhecimento como práxis (BUDD, 2002).

Bozzetti e Saldanha (2017) indicam que Egan e Shera compreendiam os documentos como meios pelos quais os atores adquirem conhecimento sobre situações além de sua experiência perceptiva imediata, enquanto a bibliografia é vista como o meio pelo qual o conhecimento da sociedade é coordenado e integrado para que todos possam acessá-lo. Nesse sentido, a bibliografia sobre o conhecimento é considerada um produto intelectual cuja produção, distribuição e utilização são objetos de análise dessa nova disciplina (FURNER, 2004). Para esse propósito, os referidos autores propuseram duas áreas de investigação para o desenvolvimento desse novo campo, a análise situacional e a análise da unidade de informação. A situacional envolve uma análise abrangente dos tipos de informação, conhecimento e perspicácia desenvolvidos por todas as ciências ou disciplinas que contribuem e são aplicadas em cada um dos muitos focos da atividade humana (EGAN; SHERA, 1952). Em uma perspectiva contemporânea, a análise situacional proposta pode ser entendida como análise das necessidades de informação, na qual metodologias são desenvolvidas para classificar situações com base nas necessidades de informação apresentadas pelos sujeitos, conforme aponta Furner (2004).

Por outro lado, a análise da unidade de informação envolve técnicas para a descrição precisa das muitas "unidades de pensamento" que compõem o fluxo de informação, assim como a criação de um método para identificar classes dessas unidades por meio do uso de símbolos (EGAN; SHERA, 1952, p. 136). Conforme argumenta Furner (2004), a compreensão dos autores sobre essa análise corresponde ao que hoje chamamos de Organização do Conhecimento.

Para Bozzetti e Saldanha (2017), a compreensão da Epistemologia Social consiste na análise da prática informacional a partir de uma justificação social. Embora ações como catalogação, classificação e representação sejam vistas como tarefas técnicas, essas atividades são institucionalizadas por aspectos filosóficos, visando a solução de problemas sociais. Por meio da ES, esses fatores são subprodutos teóricos, uma vez que os fenômenos, incluindo os de

natureza técnica, só podem ser compreendidos em sua condição de transformação, em sua realidade viva e mutável, em sua experiência.

Em uma compreensão ainda mais próxima da organização do conhecimento, Shera (1970, p. 90) advoga que a questão que se apresenta é de “[...] compreender e interpretar os mecanismos e sistemas bibliográficos existentes, e até que ponto eles estão em harmonia e congruência com as realidades do processo de comunicação e os resultados da investigação epistemológicas.” Neste interim, a organização do conhecimento reflete as relações e organizações sociais, e, portanto, têm como base fundamentos epistemológicos, visto que trabalha com a natureza do conhecimento e seu uso pela humanidade, tanto individual como coletivamente.

3 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

A Organização do Conhecimento, segundo Barité *et al.* (2015), é definida como uma área do conhecimento que estuda leis, princípios e procedimentos vinculados à estruturação do conhecimento nas mais diversas disciplinas. Tratando-se de uma ciência social aplicada, destacam ainda a intencionalidade dos estudos desta área: desenvolver a representação temática e a recuperação da informação nos mais diversos contextos que se debruce (BARITÉ *et al.*, 2015). Hjørland (2008) entende que é possível compreender o campo da Organização do Conhecimento tanto num sentido estrito, quanto num sentido amplo. O sentido amplo está associado à divisão social do trabalho mental, às instituições de ensino e pesquisa, profissões e disciplinas, meios de produção e difusão de conhecimento ou comunicação, por exemplo. Quando trata do sentido estrito, Hjørland (2008) refere-se a sistemas de organização do conhecimento desenvolvidos por profissionais vinculados a sistemas de informação, como bibliotecários e arquivistas, bem como às atividades de classificar, descrever ou indexar.

Quando pensamos nos instrumentos de sentido estrito ou atividades do sentido amplo descritos por Hjørland (2008), bem como na intencionalidade vinculada à área da OC definida por Barité *et al.* (2015), deve-se sempre levar em conta que são instrumentos e atividades cuja constituição básica envolve a construção de modelos de representação do mundo, abstrações da realidade com vistas a descrever e explicar fenômenos observáveis (BRASCHER; CAFÉ, 2008). Em sentido complementar, Carlan e Medeiros (2011) recordam que no processo em que se separa e agrupa diferentes objetos ou conhecimentos de acordo com características identificáveis, desencadeia-se um processo classificatório.

Esta dimensão da Organização do Conhecimento a que nos referimos baseados em Brascher e Café (2008) e Carlan e Medeiros (2011) é fundamental para o tema debatido neste trabalho, pois traz ao centro do processo de organização o ser humano, quem operacionaliza e objetiva a realização da Organização do Conhecimento tanto em seu sentido amplo, como estrito - conforme descritos por Hjørland (2008).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Realizado o levantamento bibliográfico conforme indicado na seção 1, os textos foram lidos e selecionados visando atender o objetivo da pesquisa. Desta forma, 19 textos compuseram o corpus da pesquisa. Após a leitura integral destes textos, estabeleceram-se categorias a posteriori que visam identificar quais contributos epistemológicos da ES podem apoiar as bases epistemológicas da OC. As três categorias foram determinadas a partir dos debates realizados por Cichoski (2013). O autor evidencia três compreensões de Epistemologia Social em trabalhos sendo executados: (1) A disciplina da Teoria do Conhecimento representa a tradição clássica do trabalho epistemológico, caracterizada por uma abordagem mais abstrata e preocupada com a definição conceitual do termo "conhecimento"; (2) A Filosofia das Ciências engloba a discussão metodológica das áreas específicas do conhecimento, abordando o debate sobre os modelos de justificação pertinentes a cada área. (3) A Sociologia do Conhecimento que se dedica a um estudo empírico da adoção de crenças específicas por parte de uma comunidade científica ou não científica. Seu objetivo é identificar o conjunto de razões que levam uma determinada comunidade a considerar uma crença como conhecimento aceito ou legítimo.

Com base nessas categorias os resultados foram ordenados e apresentados nas três seções a seguir, buscando através deles e da literatura sobre as temáticas estabelecer uma compreensão mais nítida acerca da natureza dessas contribuições que a Epistemologia Social oferece para o campo da Organização do Conhecimento.

4. 1 Teoria do Conhecimento

Na primeira categoria, identificamos textos que debatem principalmente sobre o conhecimento de suas características, funções, propriedade e relações. Nesses textos, a Epistemologia social aparece ao suscitar uma compreensão social e coletiva do conhecimento. Nesse contexto, Zandonade (2003) pondera que ES é o estudo das maneiras nas quais a sociedade como um todo consegue uma relação perceptiva com todo o seu meio-ambiente, desta forma focalizando na produção, fluxo, integração e consumo do pensamento comunicado através do

tecido social. Considerando essa compreensão e as análises propostas por Shera, é possível inferir que os sistemas de organização bibliográfica e de informação devem ser estruturados para conformar-se tanto quanto possível aos usos do conhecimento registrado dos seres humanos.

Neste sentido, Oddone (2007) em seu artigo propõe, através da Epistemologia Social, uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual que se apresenta como estudo das relações entre os seres humanos e seu entorno social que envolve a produção, a circulação e o uso do conhecimento. Tomando como base a teoria do ator rede de Bruno Latour, Oddone (2007) indica que o conhecimento compartilha sua efetividade com todos os artefatos que o concretizam e que regem o processo de pensamento. Para a autora, a sua abrangência e influência não decorrem de um privilégio improvável da razão, como sustentava Descartes (FROHMANN, 1995), mas sim de uma inteligência que se expande e se conecta em torno dos coletivos humanos. É, portanto, na esfera social que os artefatos que permitem o registro do conhecimento adquirem sua significância, relevância e utilidade. De tal maneira, um nível elevado no desenvolvimento do conhecimento individual indica antes de tudo a existência de um ambiente social propício ao aperfeiçoamento dos artefatos que desempenham um papel social nesse processo.

De acordo com Oddone (2007), essa compreensão de conhecimento que é compartilhada por seres humanos e demais estruturas sociais de conhecimento se alinha à proposta da ES. Ainda para a autora, a ES surge no seio da instituição social biblioteca, entendida por Margaret Egan como uma organização social voltada ao desenvolvimento cultural da sociedade, à organização do conhecimento e ao compartilhamento dos produtos culturais e dos fluxos de conhecimento registrados. Desta forma, a ES compreende o conhecimento através dessa lente coletiva, na qual a biblioteca é responsável sobretudo por pensar esses processos de organização do conhecimento registrado pela atividade humana (ODDONE; MENEZES, 2010). Sobre esse ponto, Egan e Shera (1952, p. 82) ao refletir sobre a organização bibliográfica evidenciam que

Mesmo um exame superficial da história da classificação das ciências enfatizou a dimensão na qual qualquer tentativa de organizar o conhecimento é condicionado pela epistemologia social da época em que foi produzida. Esta dependência da teoria da classificação sobre o estado da sociologia do conhecimento será sem dúvida mais fortemente confirmada no futuro

Para Zandonade (2003), a natureza do objeto central da ES pode ser entendida como a organização social da busca do conhecimento. Desta forma, dedica-se à melhor organização possível da busca do conhecimento, e por consequência protagoniza entre suas preocupações atingir a melhor organização possível do trabalho cognitivo. Para isso, Shera defende, na conferência em Cleveland-Ohio em 1960, que os sistemas bibliográficos sejam adequados ao

uso feito pelos seres humanos do conhecimento registrado, tendo em vista esse objetivo indica os seguintes fundamentos teóricos que deverão sustentar os estudos sobre o conhecimento e seus processos de organização (CORREIA, 2017):

O problema do conhecimento – como o homem conhece; O problema do conhecimento social – as formas como a sociedade conhece e a natureza do sistema sociopsicológico através do qual o conhecimento pessoal se transforma em conhecimento social; O problema da história e da filosofia do conhecimento; e por fim, o problema dos mecanismos e sistemas bibliográficos existentes e a extensão em que são congruentes com as realidades do processo de comunicação e as descobertas da pesquisa epistemológica (SHERA, 1972, p. 114, tradução nossa).

Essa compreensão de conhecimento como fruto social, é para Oddone e Menezes (2010) um ato visionário no período em que Egan e Shera realizam suas proposições. Desta forma, a ES se apresenta como uma ruptura epistemológica no campo da teoria do conhecimento e da filosofia da ciência, mas se estabelece também como uma forma distinta de pensar os processos de organização do conhecimento na Ciência da Informação e Biblioteconomia. Ao longo dos anos, outras perspectivas ampliaram essa teoria, permitindo uma compreensão mais abrangente da natureza material e histórica do conhecimento.

Encaminhamos essa aproximação entre as discussões suscitadas por Egan e Shera ao pensarem uma Epistemologia Social e a área contemporânea da Organização do Conhecimento através da compreensão de OC proposta por Barité *et al.* (2015, p. 120), como o conhecimento socializado ou registrado e nos campos Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação corresponde ao

a) desenvolvimento teórico-prático para a construção, gestão, uso e avaliação de sistemas de organização do conhecimento (classificações, taxonomias, nomenclaturas, tesouros, listas, ontologias temáticas e outros vocabulários); b) a teoria e prática dos processos de classificação e indexação; c) a análise temática da informação em geral, considerando aspectos semânticos, cognitivos formais e computacionais.

No que se refere à OC, Zandonade (2003) ainda pondera que os instrumentos desenvolvidos hoje como esquemas de classificação, cabeçalhos de assunto, índices, e outros instrumentos para a análise do assunto das unidades bibliográficas não podem se basear na presunção das relações permanentes, ou quase permanentes, entre os vários ramos do conhecimento. Esse movimento pode tornar esses sistemas inflexíveis, fechados, fragmentados e não holísticos. O olhar através da ES permite compreender que os processos de organização bibliográfica não podem se tornar inertes às alterações sociais, isso porque os meios pelos quais a sociedade conhece, assim como natureza do sistema sociopsicológico por meio do qual o

conhecimento individual se transforma em conhecimento social sofrem alterações resultantes dos fluxos históricos e sociais de cada tempo, que são consideradas por Shera ao se pensar o próprio conhecimento, e em consequência os modelos mentais abstratos que os estruturam conforme seu desenvolvimento na sociedade.

Desta forma, comungamos com Oddone e Menezes (2010, p. [10]) no sentido de que a “Epistemologia Social transforma-se, atualiza-se, passando a constituir um corpo de conhecimentos sobre a dinâmica social da atividade intelectual dos coletivos humanos’. Esta teoria pode ser entendida como uma filosofia da práxis.” Desta maneira, “[...] Shera, ao propor a disciplina de ES, definiu como foco analisar a informação sob a óptica do conhecimento registrado, observando a produção e utilização desse conhecimento pela sociedade” (CORREIA, 2017, p. 56). Em consequência, impactou os processos de pensar, estruturar e organizar o conhecimento na Ciência da Informação, se apresentando como marco epistemológico ao desenvolvimento do que hoje conhecemos como Organização do Conhecimento

A partir dos autores supracitados é possível refletir que essa abordagem material e histórica do conhecimento, refletida na teoria da ES, apresenta-se como uma alternativa válida para fundamentar as reflexões acerca dos produtos intelectuais humanos. Assim como delimitar a compreensão que fazemos de conhecimento, que passa por uma noção cognitiva individual, mas que também se relaciona de forma profunda com uma complexa estrutura de produtos sociais dessa cognição. É nesse ponto que a OC lança mão das proposições da ES ao pensar o próprio conhecimento, visto que a OC não apenas pensa nos processos de preservação e disseminação do conhecimento produzido, mas diametralmente também estabelece uma classificação desses corpos de conhecimento em sua relação com a sociedade.

4.2 Filosofia das Ciências

A segunda categoria apresenta os textos cujos debates tiveram enfoque ao olhar para a Epistemologia Social como teoria estruturante para a Ciência da Informação e a Organização do Conhecimento, sobretudo agindo como pano de fundo para uma instituição científica desses campos. Sobre isso, Martínez-Ávila (2018) aponta que a Epistemologia Social desenvolvida na *Graduate Library School* (GLS) da Universidade de Chicago na década de 1950 pode ser considerada uma pioneira e sólida tentativa de construir uma base epistemológica consistente para a CI (a institucionalização do programa de doutorado da GLS em 1928, para o autor, foi um importante marco científico para a CI). Importando ainda ressaltar que a proposta surge para

enfrentar problemas científicos ligados ao uso de ferramentas bibliográficas, comunicação e cognição associadas ao que hoje denominamos OC (MARTÍNEZ-ÁVILA, 2018). Martínez-Ávila (2018) argumenta ainda que é no deslocamento de uma concepção filosófica de conhecimento para uma concepção sociológica em suas características de organização e comunicação que a Epistemologia Social direciona sua proposta epistemológica - colocando uma lente coletiva para observar os processos de organização e compartilhamento associados à CI.

Veronez Júnior (2021, p. 155) considera que os estudiosos da GLS foram alguns dos estudiosos que à época refletiram sobre “aspectos históricos, sociais e culturais acerca do conhecimento e a forma como ele deveria ser organizado, acessado e comunicado de uma maneira integrada para a sociedade.” Nesse ínterim, Silva (2014) ainda adiciona que a ES de um lado preocupa-se com o conhecimento científico, por outro com “[...] o conjunto de conhecimentos gnosiológicos – materiais e sociais – que regem as relações sociais e promovem base epistemológica a produção do conhecimento constituindo um viés teórico-empírico.” (SILVA, 2014, p. 177)

Preocupada com a substância das formulações que sustentam todo o campo da CI, a pesquisa de Pinheiro (2008) investiga os paradigmas presentes nas discussões sobre epistemologia em Ciência da Informação, explicando – apoiando-se em González de Gómez - que, por estar associada mais a questões do que a teorias já constituídas, a CI apresenta uma configuração poliepistemológica. Argumenta ainda, utilizando-se de Capurro, que a CI internaliza após determinado tempo o chamado paradigma pragmático e social, o qual receberia o nome de epistemologia social a partir de Shera (PINHEIRO, 2008). É interessante observar os argumentos da autora, já que direcionam o entendimento de que a produção intelectual sob o que seria o arco do paradigma pragmático e social, crítico de uma perspectiva idealista e individualizante nas abordagens em relação à informação, é influenciada pelas proposições vinculadas à ES e ao projeto de Egan e Shera. Ainda, importa mencionar que, ao estudar a produção teórica em CI, Pinheiro (2008) situa como marcadas pelo paradigma social as produções das pesquisadoras González de Gómez, Isa Freire, Regina Marteleto e Nanci Oddone, sempre frisando o caráter poli-epistemológico da CI, bem como a transversalidade da abordagem epistemológica para subáreas da CI, como a OC.

González de Gómez (2003, 2007, 2022) vem desenvolvendo uma série de aproximações entre as questões vinculadas à ES e problemas vinculados à CI e suas subáreas. Para a autora (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2007), espera-se da CI definições a respeito da informação e reflexões as formas científicas de conhecimento em torno da informação, não se devendo tratar a CI como

uma espécie de duplo da epistemologia, mas entendê-la junto a ela, explicitando formações sociais de metacognição. A autora entende como frutífero o uso de noções da ES para pensar vínculos entre diferentes conhecimentos e a prática de uma transdisciplinaridade, entendida como o desafio a questões por várias disciplinas e saberes transgredindo suas fronteiras básicas, com a ES auxiliando no exame de questões cognitivas e sociais de ideias em instituições em torno do conhecimento (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003). Acrescenta ainda, que se princípios de organização social do conhecimento e de organização epistemológica afetam a recuperação da informação, isso se intensifica quando fronteiras disciplinares, culturais ou organizacionais são atravessadas (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003).

Para González de Gómez (2007, p. 59) o estabelecimento da necessidade de observar questões informacionais sob uma ideia de ES “[...] já é um fato da crescente inserção de processos informacionais no campo social”, transformando o caráter da própria CI. Ao discutir transformações na cultura científica e problemas informacionais experimentados a partir da pandemia de COVID-19, a autora entende a possibilidade de responsabilização epistêmica e hermenêutica de sujeitos a partir da ES, observando a arbitragem de conhecimentos e filtros de qualidade da informação, com vistas à responsabilização de agentes individuais e coletivos, bem como ao aferimento de padrões verísticos nos espaços onde discursos públicos circulam, opondo-se a estratégias negacionistas e de desinformação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2022).

Já o texto de Martins (2008) argumenta que as áreas da CI beberam da perspectiva cognitivista que desconsidera a prática social, entendendo a existência de estruturas de conhecimento que são modificáveis pela interação com novas informações, com sua alteração levando indivíduos de um estágio a outro do conhecimento a partir de suas habilidades cognitivas, alocando a informação num domínio subjetivo (MARTINS, 2008). Martins (2008, p. 81) defende que os sujeitos conhecem a partir do conhecimento da sociedade, entendendo que os SRI, bem como o “[...] processo de representação é, portanto, carregado de uma série de limitações, dentre as quais os aspectos subjetivos e ideológicos do processo conduzido por indivíduos”. Nesse sentido, busca a aproximação da produção teórica de Jesse Shera com seu trabalho, entendendo na ES a possibilidade de visualizar “[...] processos sociais da produção de conhecimento em detrimento das abordagens que enfatizam apenas a interação entre os indivíduos e os registros do conhecimento” (MARTINS, 2008, p. 82), tratando a informação não como um produto final de um processo ou algo a ser transportado, mas associando a ideia de informação à ideia de partilha de um mundo comum, posicionando a recuperação da informação (parte relevante da OC) não como a resolução dos problemas informacionais por si

só, mas com potencial utilizável pelos seres humanos, que devem ser colocados no centro da análise.

Os trabalhos apresentados nesta seção demonstram uma preocupação persistente com os fundamentos epistemológicos que sustentam o campo científico de estudos da informação - a CI - e os estudos dedicados à OC. Se, como no caso de Pinheiro (2008) verificamos a investigação dos paradigmas predominantes na área, nos casos de Martínez-Ávila (2018), Veronez Júnior (2021) e Silva (2014) verificamos o apontamento da relevância da ES na própria institucionalização e configuração da CI, enquanto é possível encontrar em González de Gómez (2003; 2007; 2022) e Martins (2008) a preocupação com problemas ligados à CI e suas subáreas sob a perspectiva de contribuição e sustentação epistemológicas da ES.

4.3 Sociologia do conhecimento

A terceira categoria apresenta os textos em que se sobressaíram os debates acerca da Epistemologia Social como uma alternativa epistemológica ao se pensar os processos de Organização do Conhecimento e suas estruturas científicas e normalizadoras. Nos trabalhos aqui agrupados, aparece constantemente uma determinada preocupação ética para a discussão epistemológica. Araújo, Guimarães e Tennis (2021) entendem que a epistemologia é importante e influente na OC e identificam na área importante presença das vertentes pragmática, da teoria crítica e do historicismo, com grande dominância do paradigma sociocognitivo, reportando em relação ao pragmatismo a intenção de “[...] repensar o desenho de sistemas universais em OC e dar como certo o ambiente social e cultural e sua influência no processo e nas ferramentas da OC.” (ARAÚJO; GUIMARÃES; TENNIS, 2021, p. 13).

Araújo (2021), ancora-se em Furner e sua fundamentação epistemológica para enfatizar uma relação entre a ES e a noção de justiça epistêmica, com o horizonte de reformular práticas e instituições, incluindo sistemas de organização do conhecimento que possuem historicamente características discriminatórias, pensando na construção de uma organização do conhecimento crítica. Já Orozco (2014) busca apresentar duas perspectivas normativas da ES, a proposta de Steve Fuller e a proposta de Alvin Goldman, ambas tendo como central o caráter normativo da organização social do conhecimento. Esta questão, de acordo com Orozco (2014, p. 44) significaria em Goldman que a epistemologia seria utilizada para “[...] prescrever a formação social de crenças após reavaliar as discussões sobre a verdade que dominaram a filosofia e que constituíram um ponto central de ataque nos estudos sociais.” Enquanto, para Fuller, a epistemologia social “[...] significava o compromisso com a busca de critérios [...] para organizar

e dar direção à ciência, assumindo amplamente que seus propósitos também podem ser definidos por aqueles que não participam diretamente de sua produção.” (OROZCO, 2014, p. 44-45).

Para a autora, a epistemologia social não buscaria “[...] apenas de avançar para uma definição mais social do conhecimento, mas também de discutir se tal definição fornece melhores pistas para resolver os problemas relacionados à produção e distribuição do conhecimento [...]” (OROZCO, 2014, p. 45). Cabe ainda destacar nessa categoria, textos que procuram realizar um debate de aproximação entre a ES e questões teóricas emergentes a partir da atuação de movimentos sociais. Martinez-Avila e Mello (2023) propõem a aproximação de epistemologias feministas - notadamente as de inspiração pós-estruturalista - à ES, sedimentando uma crítica a epistemologias tradicionais que identificam como herdeiras do cartesianismo e da noção de uma espécie de razão pura e verdadeira. Associando os trabalhos de Egan e Shera aos problemas das epistemologias feministas, os autores reiteram a importância do debate para a OC. Nascimento e Guimarães (2017) ao discutir a transformação de sistemas de organização do conhecimento e temáticas ligadas ao movimento LGBT, buscam aproximação de contribuições da ES para seu debate, apontando a urgência de “[...] repensar os processos cognitivos e semânticos humanos que o faz um ser essencialmente social - a linguagem.” (NASCIMENTO; GUIMARÃES, 2017, p. 352) e utilizando-se de Shera (1977) para pensar a necessidade humana de criar conceitos e comunicá-los.

Aproximações como as de Nascimento e Guimarães (2017) e Martinez-Ávila e Mello (2023), colocam novas questões para ES em relação à OC. Ainda que não tenham sido o centro dos debates de Egan e Shera, estas questões surgem em outros autores ligados à ES, como Popkewitz (1997), que defende que a ES trata do estudo das relações entre conhecimento, instituições e poder. Popkewitz (1997) entende que se deve usar a epistemologia como um conceito histórico, social e pragmático, argumentando que não existe uma estrutura onde é possível estabelecer um consenso como verdadeiro, neutro e permanente, através do qual possamos avaliar um argumento. Desta maneira, não há “[...] esquemas universais de raciocínio e racionalidade, mas somente epistemologias socialmente construídas que representam e incorporam relações sociais” (POPKEWITZ, 1997, p. 39).

Por fim, vale a compreensão de que as contribuições estabelecidas pela ES ao campo da OC, enquanto domínio da Ciência da Informação, colabora para investigações acerca do conhecimento, sua produção, as principais comunidades envolvidas nesse processo, bem como a forma como essas comunidades estabelecem subsídios para refletir sobre a ordem e a

prioridade na organização, classificação, representação, recuperação e socialização do conhecimento enquanto materialização da cognição coletiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciamos que a Epistemologia Social tem figurado como contribuição às compreensões epistemológicas da Ciência da Informação e da Organização do Conhecimento, seja ao pensar a natureza do conhecimento, ao estabelecer estruturas científicas a esse campo, ou ao refletir acerca de formas mais justas de propor uma ciência voltada para o conhecimento, ao mesmo passo em que esta relação contribui para o aprofundamento e refinamento das discussões epistemológicas na área, balizadas pela Epistemologia Social.

Entre os contributos epistemológicos, destacamos os debates sobre a natureza do conhecimento, suas estruturas, características e relações com a sociedade. Essas reflexões figuram de maneira geral em todos os estudos do *corpus* teórico, mostrando o lastro da compreensão de conhecimento social proposta por Egan e Shera, mesmo passados mais de setenta anos de suas primeiras reflexões. Ademais, entendemos que é também na compreensão de conhecimento coletivo que autores da CI têm encontrado o caminho para debater novas concepções epistemológicas e questionar formas até então tradicionais de pensar as estruturas que estabelecem o científico e o verdadeiro.

Observou-se, também, a afinidade de questões apresentadas a partir de reflexões impulsionadas pela ES com a urgência de problemas que pesquisadores e profissionais vinculados à OC e à CI vêm lidando. Reiterada a relação estabelecida entre a ES, seja como uma filosofia fundamentadora da OC e da CI, como uma perspectiva de abordagem do conhecimento em si, ou como uma perspectiva de observação das estruturas disciplinares da OC e da CI, demonstra a atualidade das proposições de Egan e Shera (1952) ao encarar a especificidade do que chamavam de registro gráfico, uma das matérias fundamentais constituintes do objeto da Organização do Conhecimento. Desta forma, entende-se que mais aproximações entre a ES e a OC devem ser realizadas tanto para o abastecimento da reflexão epistemológica, quanto para o enfrentamento de problemas práticos que estão ligados a questões de fundo epistemológico, sob a perspectiva da ES, em relação à natureza do conhecimento e estruturação de nosso campo científico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palabra Clave (La Plata)**, Buenos Aires, v. 10, n. 2, 2021.

ARAÚJO, P. C. de; GUIMARÃES, J. A. C.; TENNIS, J. T. A concepção de epistemologia da organização do conhecimento. **Palabra Clave (La Plata)**, Buenos Aires, v. 10, n. 2, 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2010.

BARITÉ, M. Organización del conocimiento: un nuevo marco teoricoconceptual en bibliotecología y documentación. *In*: CARRARA, K. (org.). **Educação, universidade e pesquisa: textos completos do III simpósio em filosofia e ciência: paradigmas do conhecimento no final do milênio**. Marília: Unesp; São Paulo: FAPESP, 2001. p. 35-60.

BARITÉ, M.; COLOMBO, S.; DUARTE BLANCO, A.; SIMÓN, L.; CABRERA CASTROMÁN, G.; ODELLA, M. L.; VERGARA, M. **Diccionario de organización del conocimiento: Clasificación, Indización, Terminología**. 6. ed. Montevideo: CSIC, 2015.

BOZZETTI, R. P.; SALDANHA, G. Jesse shera, the wars and the pietá: social epistemology as criticism of information ontology. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 11, n. 2, p. 79-87, 2017.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento?. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008.

BUDD, J. M. Jessa Shera, Sociologist of Knowledge?. **The Library Quarterly**, [s. l.] v. 72, n. 4, p. 423-440, 2002.

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B. Sistemas de organização do conhecimento na visão da Ciência da Informação. **RICI**, Brasília, v. 4, n. 2, 2011.

CICHOSKI, L. P. das C. **Epistemologia social: dois projetos para a dimensão social do conhecimento**. 2013. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

CORREIA, M. C. S. **A informação como o conhecimento registrado**. 2017. 253 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

EGAN, M. E.; SHERA, J. H. Foundations of a theory of bibliography. **The Library Quarterly**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 125-137, 1952.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. *In*: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23., 1995, Edmonton. **Anais [...]**. [s.l.: s.n.], 1995.

FURNER, J. A brilliant mind: Margaret Egan and social epistemology. **Library trends**, Urbana, v. 52, n. 4, p. 792-809, 2004.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Orientações contemporâneas da Ciência da Informação: novos laços com a epistemologia social. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 11, n. 22, 2022.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Os vínculos e os conhecimentos: pensando o sujeito da pesquisa trans-disciplinar. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Para una reflexión epistemológica sobre la ciencia de la información. **Signo y Pensamiento**, Bogotá, n. 50, jun. 2007.

HJØRLAND, B. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science.

Journal of the American Society for Information Science and Technology, [s. l.], v. 53, n. 4, p. 257–270, 2002.

HJØRLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, [s. l.], v. 35, n. 2/n. 3, 2008.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Hacia una base teórica social de la ciencia de la información. **Anuario ThinkEPI**, [s. l.], v. 12, p. 83-89, 2018.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; MELLO, M. R. G. de. Epistemologias, gênero e dogmatismo científico: Desdobramentos na Organização do Conhecimento. **LOGEION: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 182-194, set., 2022/ fev., 2023.

MARTINS, R. P. Informação e conhecimento: uma abordagem dos sistemas de recuperação de informações a partir das interações sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, ago. 2008.

MIRANDA, A. M. M.; MARTINS, L. M.; CARVALHO, C. E.; ALBUQUERQUE, A. C. Organização do Conhecimento e Epistemologia Social: relações teóricas, epistemológicas e aplicadas. In: TOGNOLI, N. B.; ALBUQUERQUE, A. C.; CERVANTES, B. M. N. **Organização e representação do conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da datificação**. Londrina: ISKO-Brasil: PPGCI-UEL, 2023.

NASCIMENTO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. A contribuição da organização do conhecimento na representação da informação em contextos lgbt: interpelações acerca da linguagem. In: PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. (org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION (ISKO), 2017, Recife. **Anais [...]**. Recife: Ed. UFPE, 2017.

ODDONE, N. E.; MENEZES, V. S. de. Situando a Epistemologia Social no contexto da ciência contemporânea. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: UFRJ; IBICT, 2010.

ODDONE, N. Revisitando a "epistemologia social": esboço de uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 108-123, jan./abr. 2007.

OROZCO, M. G. Epistemología social normativa: Fuller vs. Goldman. **Acta sociológica**, Ciudad de México, n. 63, p. 41-63, enero./abr. 2014.

PINHEIRO, L. V. R. Geração de conhecimento teórico em Ciência da Informação, no Brasil, questões e paradigmas nas abordagens da elite. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008.

POPKEWITZ, Th. **Reforma Educacional**: uma política sociológica – poder e conhecimento em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SANTOS, R. F. dos; NEVES, D. A. de B.; SOUZA, E. D. A Organização do Conhecimento como domínio de estudo da Ciência da Informação: uma reflexão a partir dos aspectos epistemológicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO EM ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO, 5., 2019, Belém. **Anais [...]**. Belém: ISKO, 2019.

SHERA, J. H. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, jun. 1977.

SHERA, J. H. **Sociological Foundations of Librarianship**. Bombay: Asia Publishing House, 1970.

SHERA, J. H. **The foundations of education for librarianship**. New York: Becker-Hayes, 1972.

SILVA, J. L. C. **Múltiplas interlocuções da informação no campo da Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos técnico-pragmáticos, humanos e científicos**. 2014. 490 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

VERONEZ JÚNIOR, W. R. **Epistemologia social e organização do conhecimento: contribuições às abordagens culturais**. 2021. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2021.

ZANDONADE, T. As implicações da epistemologia social para uma teoria da recuperação da informação. 2003. 295 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2003.

APÊNDICE

Apêndice 1 – Corpus da pesquisa

Ano	Autoria	Título	Material
2003	Zandonade	As implicações da epistemologia social para uma teoria da recuperação da informação	Tese
2003	González de Gomez	Os vínculos e os conhecimentos: pensando o sujeito da pesquisa trans-disciplinar	Artigo
2007	Oddone	Revisitando a "epistemologia social": esboço de uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual	Artigo
2007	González de Gomez	Para una reflexión epistemológica sobre la ciencia de la información	Artigo
2008	Martins	Informação e conhecimento: uma abordagem dos sistemas de recuperação de informações a partir das interações sociais	Artigo
2008	Pinheiro	Geração de conhecimento teórico em Ciência da Informação, no Brasil, questões e paradigmas nas abordagens da elite	Artigo
2010	Oddone e Menezes	Situando a epistemologia social no contexto da ciência contemporânea	Artigo
2014	Orozco	<i>Epistemología social normativa: Fuller vs. Goldman</i>	Artigo
2017	Correia	A informação como o conhecimento registrado	Tese
2017	Nascimento e Guimarães	A Contribuição da Organização do Conhecimento na Representação da Informação em Contextos LGBT: Interpelações acerca da Linguagem	Anais de Evento
2018	Martínez-Ávila	<i>Hacia una base teórica social de la ciencia de la información</i>	Artigo
2019	Santos, Neves e Souza	A Organização do Conhecimento como domínio de estudo da Ciência da Informação: uma reflexão a partir dos aspectos epistemológicos	Anais de Evento
2020	Martínez-Ávila e San Segundo	The application of crowdsourcing and the Bazaar model to the development of library classifications: an assessment of the Open Shelves Classification	Artigo
2020	Martínez-Ávila e Zandonade	Social epistemology in information studies: a consolidation	Artigo
2021	Veronez Júnior	Epistemologia Social e organização do conhecimento: contribuições às abordagens culturais	Dissertação

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

202 1	Araújo	Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação	Artigo
202 1	Araújo, Guimarães e Tennis	A concepção de epistemologia da organização do conhecimento	Artigo
202 2	Gonzalez Gomez	Orientações contemporâneas da Ciência da Informação: novos laços com a epistemologia social	Artigo
202 3	Martínez-Ávila e Mello	Epistemologias, gênero e dogmatismo científico desdobramentos na organização do conhecimento	Artigo

Fonte: dados da pesquisa (2023)